

SAFRA Setor estima alta de 12% na produção em relação ao volume da temporada anterior

Boa perspectiva para a cana-de-açúcar

O setor sucroalcooleiro deve ter o primeiro crescimento depois de três anos de crise no Estado. O Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco (Sindaçúcar) estima um aumento de 12% na produção da safra 2018/2019 em relação à safra passada. De acordo com a entidade, o índice positivo é resultado da regularização das chuvas nos primeiros meses deste ano, tendo sido os meses de janeiro e fevereiro mais chuvosos que nos cinco anos anteriores.

Nesta safra, as usinas pernambucanas devem moer 12,25 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A produção é a maior desde a temporada 2014/2015, quando o Estado moeu o equivalente a 15,12 milhões de toneladas.

“Consideramos que as condições climáticas do Nordeste nos últimos anos afetaram a produção. Apesar desse número denotar uma quebra no ciclo de queda, ainda não chegamos no patamar estimado de produção, que é de 15 ou 16 milhões de toneladas de cana”, explica o presidente do Sindaçúcar, Renato Cunha.

O resultado positivo deve vir acompanhado com a alta na produção do açúcar e do álcool em Pernambuco. A estimativa é de que as usinas produzam 834 mil toneladas de açúcar e 410 milhões de litros do combustível, com aumentos de 10,31% e 26,15%, respectivamente, em relação à safra pas-



GUGA MATOS/JC IMAGEM

CLIMA Chuvas dos primeiros meses do ano foram determinantes

sada, em que as colheitas resultaram em 754 mil toneladas de açúcar e 325 milhões de litros de álcool.

De acordo com o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), Alexandre Lima, a prioridade para o etanol é resultado da alta no preço da gasolina, que fez o combustível ser mais competitivo no mercado.

BIODIESEL

O ministério de Minas e Energia publicou portaria com estímulos

para a participação de pequenas usinas nos leilões de biodiesel. O objetivo é simplificar o processo dos leilões destinados à mistura obrigatória de biodiesel no diesel, além de assegurar a pluralidade no setor, evitar a concentração de mercado e criar mais empregos na cadeia de biocombustíveis, promovendo o desenvolvimento regional. A portaria determina que de 5% a 10% do volume total comercializado no leilão devem ser comprados de produtores de pequeno porte.

Subsídio ao diesel é prorrogado

Agência Globo

RIO – O governo prorrogou até o fim do ano o subsídio para o preço do diesel. O custo para o País do incentivo – principal medida adotada pelo governo para chegar ao acordo que encerrou a greve dos caminhoneiros, em maio – é estimado em R\$ 13,5 bilhões, dos quais R\$ 9,5 bilhões são o custo direto do Tesouro e R\$ 4 bilhões são referentes à redução de impostos. Mesmo com toda essa complexa (e custosa) operação, o diesel nas refinarias hoje é mais caro do que seria caso a Petrobras tivesse mantido sua política de reajuste.

Segundo o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), o valor na refinaria seria de R\$ 1,9969 por litro, patamar 1,7% abaixo do preço atual, de R\$ 2,0316, congelado pelo governo desde junho.

O desconto total dado pelo governo foi de R\$ 0,46 – dos quais R\$ 0,30 referem-se à subvenção do Tesouro e R\$ 0,16, à redução de impostos. Nas bombas, porém, a queda registrada desde a primeira semana de junho não passa de R\$ 0,10.